

DEFESA DE ESPINHO

DIRECTOR: FERNANDO BARRADAS

FUNDADOR: BENJAMIM COSTA DIAS

Sexta-feira, 12 / Setembro / 1980 — Ano 49.º — N.º 2588 — Preço 7550 — SEMANÁRIO

A SEMANA

A 6.ª sessão extraordinária da Assembleia Municipal dominou a semana local.

Cinco horas e meia de reunião apenas chegaram para prosseguir o debate do primeiro capítulo do Plano quando, para além deste ponto, ainda estava agendado o debate do problema do lixo no concelho.

Forte carga ideológica tiveram algumas das intervenções em torno da ampliação do cemitério de Anta e do imóvel da Junqueira, assunto que agora voltou à liça.

Na página 2, têm os leitores o relato da reunião e a leitura do problema de Paramos.

INSÓLITO EM SILVALDE



Isto de vacas que saiem das fronteiras do seu curral, arvoradas em «misses», só em Silvalde podia acontecer!...

PÁGINA 9

FESTAS DO CONCELHO

DE 19 A 22
DE SETEMBRO



Começam de hoje a 8 dias, 19, e terminam dia 22, segunda-feira, as Festas do Concelho, em honra de Nossa Senhora da Ajuda, padroeira de Espinho.

Para a realização desta festividade, que atrai à cidade inúmeros foras-

teiros, a Comissão de Festas, para além de outros apoios, conta com um subsídio de 250 contos da Solverde.

Antes de darmos a conhecer o programa, referiremos que a majestosa procissão, que percorre

o itinerário habitual (Ruas 8, 33, 2, 23, 18, 19 e novamente 8, rumando à capela) contará com uma inovação: quando, for feita a tradicional bênção ao mar, serão

(LER PÁGINA 5)

FANTASMA DO ABSTENCIONISMO ASSOMBRA ELEIÇÕES DE OUTUBRO

«Eu diria que todas as eleições são importantes. Mas temos, no entanto, a convicção nitida de que as próximas eleições vão ser bastante mais difíceis de conduzir no sentido do que nos propomos actuar», declarou o dr. Álvaro Roquette, membro da comissão Coordenadora do Movimento Cristão Pró-Voto (MCPV).

O MCPV pretende consciencializar o eleitorado português para a participação nas próximas eleições legislativas através de uma acção de esclarecimento da importância da utilização deste direito e dever essencial.

Nas eleições intercalares de Dezembro de 1979, o MCPV contou com a colaboração voluntária de duas mil pessoas.

LER NA PÁGINA 6

ELEIÇÕES PRESIDENCIAIS

ÚLTIMA PÁGINA

DESPORTO

ASSEMBLEIA DA ACADÉMICA

SUBSÍDIOS VENCERAM
TEORIA DO AMADORISMO

FUTEBOL

LÁ SE FOI UM PONTO...

ATLETISMO

LEITÃO BATEU EM VISEU
O OLÍMPICO JOSÉ SENA

12-9-80



QUE SE PASSA?

A estrada Espinho-Granja, que reduziria de 3 para 1 quilómetro a distância entre as duas localidades, engravou nas expropriações de casas, às portas da cidade. Até quando esta situação? Vão, ou não vão os moradores das casas a demolir, para a Ponte de Anta? Quando teremos, enfim, a desejada estrada? Perguntas que ficam. Perguntas que aguardam resposta.

**SIMPLESMENTE
CONDENÁVEL**

Antes era um grande terreno abandonado. Depois, serviu de parque de estacionamento. Agora, estão ali implantados dois belos edifícios, de linhas modernas, cuja utilidade ninguém poderá contestar.

Do lado nascente, uma escola primária; do lado poente, o Salão Paroquial.

Se a obra do Salão Paroquial, que tanto e tanto sacrifício tem custado a um grupo de católicos (sempre se tem contado com o precioso auxílio da maior parte da população local), merece o nosso maior respeito e carinho, menos devemos respeitar a moderna escola primária, onde muitas crianças do presente e futuro irão dar os primeiros passos para um futuro incerto e difícil.

Sabemos que a publicidade hoje em dia é praticamente indispensável ao comércio, à indústria, ao turismo. Até a política também não pode dispensar a publicidade.

Mas é condenável que a publicidade (ou propaganda) política vá conspurcar dois edifícios de utilidade pública. Não muito aceitável, mas tolerável, seria a colagem de cartazes mas o que fizeram à nova escola primária e ao Salão Paroquial é simplesmente condenável, é sujo, é impróprio de seres humanos. Paredes erguidas com o sacrifício de uma população (através dos impostos ou ofertas) não merecem tamanha borrada.

**SALES «POLÍTICO» NÃO DÁ
(ANTES TIRA) HABITAÇÕES**

Na periferia Nascente da cidade, Marginado a Norte pela Rua 33, fica o lugar de Sales, da freguesia de Silvalde.

Não obstante se situar às portas da cidade, é um lugar habitado, em grande parte, por lavradores agarrados ao portuguêsíssimo amor ao seu naco de terra e ao telhado que os obrigou ao nascer, onde pretendem permanecer para o resto dos seus dias.

O exemplo típico do morador capricho meramente político chamado Parque Municipal de Campismo. Fica, assim, em risco de não se concretizar a construção de inúmeros fogos, por iniciativa particular, que permitiria também o alojamento dos que ali nasceram e ali desejam morrer — isto, no caso de serem necessárias demolições. Porque, para lá do géldo das leis (muito perigosas em certas mãos), há a considerar o factor humano. E como o sr. Oliveira, também a esposa não troca o seu ninho por dinheiro nenhum: — Nem que me dêem uma fortuna (não será nunca isso, antes pelo contrário), antes quero morrer aqui...

Mas, mesmo que o facto humano não conte para alguns, ao menos que a tremenda falta de habitações lhes toque. Neste sentido, palavras simples do sr. Oliveira vão ao fundo da questão, se devidamente analisadas: — Porque será que, com tanta falta de habitação, se destroem casas? — pergunta, com carradas de razão.

De facto, não há parque de

campismo supérfluo (ou, pelo menos, não absolutamente necessário) que compense a destruição de uma única casa que seja. Muito menos, quando se ocupam terrenos destinados à construção de muitas e muitas habitações.

RECORDAR...

**HÁ 40 ANOS
NO «DEFESA
DE ESPINHO»**

A Mulher continua a fazer correr muita tinta. Desta feita, falava-se do «perigo» da Mulher bonita e, por sinal, a dama que a isso se referia, confessava-se feia! É claro que não o dizia directamente: não era bonita...

Escrevendo sob o pseudónimo «Mademoiselle X», a senhora não corroborava com os conceitos segundo os quais as mulheres que usavam produtos de beleza é que eram as bonitas. Não, dizia, explicando que muita mulher desconhecia isso e vestia de chita e riscado era linda, verdadeiramente linda.

Passamos às festas da Sra. da Ajuda, que constituíam a alma da gente vareira, a sua alegria, a sua honra e o seu orgulho. Elas estavam (estão) a aproximar-se e, por isso, alvitava-se que pensar em descuidá-las ou promovê-las atabalhoadamente, à pressa, para que se façam seja como for, isso seria, na perspectiva de um articulista do «DE», um crime de lesa-localidade.

Quanto a bailes, apenas um merecera destaque nas colunas do jornal: fora o da Legião Portuguesa. Neste, as senhorinhas Fernanda Guedes e Marta Portugal haviam deliciado a assistência com alguns números de canto, em que foram muito aplaudidas.

Por último, refira-se que a orquestra de Almeida Cruz fizera, no Casino, mais um concerto. Este, como os anteriores, deixara plenamente satisfeita a assistência.

...É VIVER

FONSECA

MODAS — TECIDOS

RUA 19, N.º 275 — Telefone, 920413 — ESPINHO

**Fábrica de Artigos
de
Celuloide e Plásticos**

LUSO-CELULOIDE

DE

HENRIQUES & IRMÃO, L.ª

APARTADO 22 — TELEFONE, 922193
ESPINHO

**QUASE DUAS MIL PESSOAS
NA SEMANA ASTRONÓMICA**

A I Semana Astronómica de Espinho, que terminou no dia 30, constituiu um êxito que ultrapassou as perspectivas da organização, o Grupo de Estudos do Universo. O presidente do Grupo, José Luís Pardilhó, declarou-nos que tinham estabelecido como limite satisfatório, o número de mil visitas durante toda a Semana mas esse limite — disse — foi largamente ultrapassado, tendo chegado às mil e novecentas, das quais cerca de 17 por cento foi de indivíduos com menos de 15 anos, 52 por cento de mais de 15 anos e menos de 25 e 31

por cento com mais de 25 anos. Estas mil e novecentas pessoas puderam admirar uma vasta colecção de fotografias, diapositivos, maquetas, modelos de foguetões e outros veículos espaciais, instrumentos indispensáveis ao astrónomo amador, nomeadamente vários telescópios reflectores e refractores, livros, mapas e cartas celestes, etc. Algumas assistiram também ao desenvolvimento do tema «O Universo à nossa volta», pelo dr. José Pereira Osório, director do Observatório Astronómico prof. Manuel de Barros.

LUIZ MEGRE BEÇA & CA., LDA.

CORRECTORES DE SEGUROS

(Inscritos no Instituto Nacional de Seguros)

ESPECIALIZADOS EM SEGUROS INDUSTRIAIS
INCÊNDIO E LUCROS CESSANTES

42 ANOS DE ACTIVIDADE SEGURADORA
DE LUIZ MEGRE BEÇA

Avenida dos Aliados, 20 - 4.º

Telgr. Oruges — PORTO — Telf. 29908 - 29909 - 29900

Leia, assine e divulgue «DE»



AGENDA

FARMÁCIAS (TURNO D)

Sexta-feira — TEIXEIRA — Av. 8 (Centro Comercial), telef. 920 352
 Sábado — FARMÁCIA SANTOS — Rua 19, n.º 263, telef. 920 331
 Domingo — FARMÁCIA PAIVA — Rua 19, n.º 319, telef. 920 250
 Segunda-feira — FARMÁCIA HIGIENE — Rua 19, n.º 393, telef. 920 320
 Terça-feira — GRANDE FARMÁCIA — Rua 62, n.º 457, telef. 920 092
 Quarta-feira — TEIXEIRA — Av. 8 (Centro Comercial), telef. 920 352
 Quinta-feira — FARMÁCIA SANTOS — Rua 19, n.º 263, telef. 920 331

TABELA DAS MARÉS

DIAS	PREIA-MAR	ALTURAS	BAIXA-MAR	ALTURAS
12	05.16 / 17.29	3.26 / 3.34	11.13 / 23.36	0.78 / 0.80
13	05.47 / 18.00	3.17 / 3.20	11.44 / —	0.86 / —
14	06.19 / 18.33	3.06 / 3.04	00.06 / 12.18	0.91 / 0.98
15	06.53 / 19.10	2.92 / 2.85	00.39 / 12.55	1.05 / 1.13
16	07.34 / 19.56	2.77 / 2.67	01.17 / 13.40	1.21 / 1.29
17	08.29 / 21.02	2.64 / 2.53	02.06 / 14.41	1.37 / 1.42
18	09.46 / 22.31	2.58 / 2.50	03.16 / 16.06	1.48 / 1.46

TELEFONES ÚTEIS

BOMBEIROS DE ESPINHO	920 005
BOMBEIROS ESPINHENSES	920 042
HOSPITAL CONCELHIO	920 327
P.S.P. (SECÇÃO DE ESPINHO)	920 038
G.N.R. (ESPINHO)	920 035
TÁXIS DA GRACIOSA	920 010
TÁXIS DA CÂMARA	923 167
RÁDIO-TÁXIS (CENTRAL)	920 118
SECRETARIA MUNICIPAL	920 020
REPARTIÇÃO DE FINANÇAS	920 750
REGISTO CIVIL E PREDIAL	920 599
CARTÓRIO NOTARIAL	920 348
SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS	920 367
POSTO DE TURISMO	920 911
TRIBUNAL DA COMARCA	922 351



ARMINDA DOMINGUES CORREIA

AGRADECIMENTO

Seu marido, irmã, cunhado, sobrinhos e restante família, vêm por este UNICO MEIO, agradecer a todas as pessoas que se dignaram comparecer no funeral bem como na Missa do 7.º Dia, da querida extinta.

POLÍCIA

QUE SE PASSA COM OS SEMÁFOROS?

«VERDE» SIMULTÂNEO CAUSA DE UM ACIDENTE?

Uma avaria nos semáforos do cruzamento da Avenida 24 com a Rua 19 terá estado na origem de um acidente que, para além de danos nas viaturas envolvidas, causou ferimentos graves em duas pessoas.

Efectivamente, segundo uma versão colhida pela Polícia, os semáforos da Avenida 24 e da Rua 19 estariam abertos simultaneamente e, desse facto, teria resultado o embate das viaturas a de matrícula MN-81-39, guiada por Maura Emília de Miranda Ferraz, da Rua 11 n.º 960, que transitava na Rua 19, no sentido Nascente-Poente, e a de matrícula PO-27-83, conduzida por António Pais Ferreira, do Porto, que se dirigia para Aveiro, pela Avenida 24.

Os feridos resultantes da violenta colisão foram a condutora da viatura MN-81-39 e seu marido, dr. José Jaime Magalhães Lopes da Silva.

— Na Rua 15, embateram o auto-ligeiro PS-95-36, conduzido por Carlos Machado Quental Faria e o ciclomotor 2 ESP-19-81, tripulado por Manuel Carneiro de Sousa. Resultaram danos em ambas as viaturas e ferimentos no Manuel Carneiro.

NEM ESTUDARAM
NEM ROUBARAM...

Marginais introduziram-se, numa destas noites, na Escola Primária da Quinta, freguesia de Anta.

Todavia, segundo a informação policial, nada danificaram nem

roubaram. Os malandrins introduziram-se no estabelecimento de ensino através de uma janela.

MAIS UMA QUE «VOOU»

Contra desconhecidos, queixou-se

na secção policial local, o sr. Joaquim Moreira da Silva, desta cidade, por lhe terem furtado uma motorizada no valor de 25 mil escudos.

NECROLOGIA

JOAQUIM PINTO — Com 64 anos de idade, faleceu, no dia 1, o sr. Joaquim Pinto, residente em Esmojães, Anta, e casado com D. Isabel de Rita.

ANTÓNIO ALVES RICARDO — Na Rua 33 n.º 784, faleceu, dia 1, com 68 anos de idade, o sr. António Alves Ricardo, viúvo de D. Emília Pereira de Jesus.

ARMINDA DOMINGUES CORREIA — No dia 1, na Rua 11 n.º 856, faleceu, com 64 anos de idade, D. Arminda Domingues Correia, casada com o sr. Joaquim Rodrigues do Couto.

DEOLINDA DA SILVA RIAL — Com 77 anos de idade, faleceu no dia 1, à Rua 11 n.º 567, D. Deolinda da Silva Rial, casada com o sr. Agustin Manuel Pedro Rial Diaz.

RUFINO OSCAR PEREIRA DA COSTA — Casado com D. Maria Clemência da Silva Brandão e com 36 anos de idade, faleceu, no dia 3, em Bouça, Paramos, o sr. Rufino Oscar Pereira da Costa.

CARLOS PINTO DE SOUSA DIAS — No Porto, faleceu o sr. Carlos Pinto de Sousa Dias, natural desta cidade. Era viúvo.

RESTAURANTE • SNACK-BAR

O PADRINHO

Especialidades

BACALHAU A PADRINHO E CABRITO ASSADO

Garcia Covelinhas & Soares, Ld.ª

Av. 24, n.º 697-Telef. 920665-4500-ESPINHO

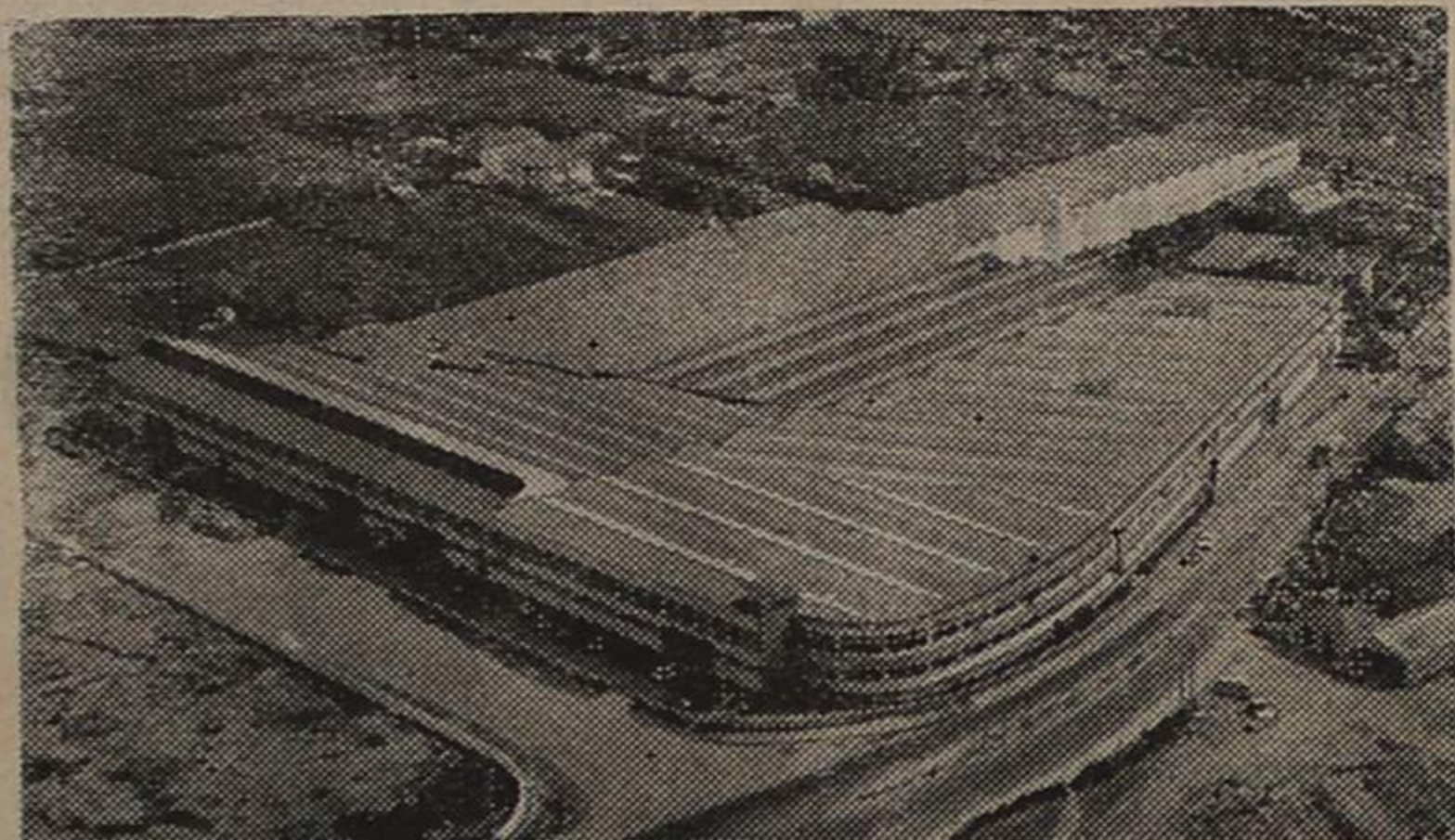


LEIA, ASSINE E DIVULGUE «DE»

CORFI - Organizações Industriais Têxteis

MANUEL DE OLIVEIRA VIOLAS, S. A. R. L.

TELEFONE, 921575 — TELEX 22256 CORFI P — TELEGRAMAS, CORFI — APARTADO, 28 — 4501 ESPINHO CODEX — ESPINHO



- Fundada em 1944 — 35 anos ao serviço da Economia Nacional.
- A maior Empresa do Ramo no nosso País e uma das maiores do Mundo.
- Pioneira no fabrico dos Fios Agrícolas em Portugal, o que constitui autêntica revolução na indústria do sisal.
- A primeira Firma Portuguesa a introduzir os produtos de sisal no mercado estrangeiro.
- Faz parte do grupo das maiores firmas exportadoras nacionais, conforme Livro de Ouro do Fundo de Fomento de Exportação.
- Estudou e criou tecnologia que permitiu lançar em grande escala a produção de cordoarias, redes, tela e sacaria sintéticas dando lugar à constituição da — COTESI.

FABRICANTE DE:

Cabos e Fios de Sisal e Manila e Produtos da Indústria Metalomecânica — Máquinas e Acessórios para a Indústria Têxtil e Cordoaria.

CORFI - símbolo de qualidade reconhecido internacionalmente

RANCHO JUVENIL DE ESPINHO QUEM TE DETURPA? (2)

Por CADETE DUARTE

Escrevíamos, no n.º 1 desta série, que quando, por motivos diversos, não existem documentos, o testemunho ou as declarações de pessoas idóneas servem de prova da realidade.

No entanto, e embora em reduzido número, temos em nossa posse alguns documentos que podem provar que o Rancho Juvenil de Espinho esteve e está ligado ao Orfeão de Espinho.

Claro que, por muitas provas que se possa apresentar, nem sempre se entra no espírito de certas pessoas, principalmente quando elas são de ideias fixas ou, então, quando o seu procedimento é levado por vingança ou maldade. Porém, a verdade, por muito

à Rua dezanove, número duzentos e vinte e três, primeiro andar, da vila de Espinho, reuniram os Corpos Gerentes do Orfeão e do Rancho, eleitos em reunião geral, efectuada no Salão Nobre da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários Espinhenses, no passado dia trinta e um do mês findo, tendo comparecido os senhores António de Oliveira e Mário Fernando Pinto de Sousa, respectivamente vice-presidente e secretário da Mesa da Assembleia Geral; Fernando de Oliveira, Fernando Balona, Abel de Magalhães Figueiredo, Joaquim Silva, Fernando António Gil, Del-

este poderia já dar a indicação do horário dos ensaios a fim de se transmitir aos componentes do Rancho ou do Orfeão.

Por último a respectiva acta termina assim: «...Seguidamente, foram indicados os seguintes membros para constituição da Direcção Artística: Fausto Neves, Mário Neves e David Martins; e para a Direcção Técnica os seguintes membros: Alberto Barbosa, Carlos Moraes, António Vieira, Francisco de Almeida, António Madureira e dr. Amadeu Moraes. Mais foi resolvido que de todas as resoluções tomadas, seja dado prévio conhecimento ao maestro Fausto Neves.

A referida acta foi lavrada pelo senhor Abel de Magalhães Figueiredo.

Ora, por uma leitura atenta e imparcial, da acta, que em partes de maior interesse transcrevemos, fácil é de compreender que o Rancho estava inteiramente ligado à Direcção do Orfeão de Espinho.

Caso contrário, que poderes tinha a Direcção do Orfeão para tratar de assuntos do Rancho?

Mas, quantos Ranchos, nessa altura, havia em Espinho?

Vejam.

A acta refere-se ao RANCHO DE ESPINHO; Manuel Sansebas diz que o rancho sempre foi RANCHO JUVENIL DO ORFEÃO DE ESPINHO; os dirigentes do Orfeão e antigos elementos do rancho dizem que o nome do rancho era RANCHO JUVENIL DE ESPINHO.

Seria possível haver três ranchos nessa época?

CLARO QUE NÃO.

O único rancho que existia nesse tempo era o RANCHO JUVENIL DE ESPINHO, que foi fundado pelo maestro Fausto Neves e se a direcção do Orfeão tinha poderes para tratar de tudo quanto dizia respeito ao rancho, só por expressa teimosia é que se pode dizer o contrário.

Não estamos longe da verdade, se dissermos que se os homens, que sempre estiveram ligados aos destinos do Orfeão, tivessem o mais pequenino pressentimento de que, no futuro, haveria alguém que iria fundar um outro rancho com o nome de Juvenil de Espinho, naturalmente esses homens teriam o cuidado de deixar documentos registados para não acontecer aquilo que hoje se está a passar.

Até para a semana.



crível que seja, nunca deixa de se lembrar, levando os deturpadores a a sentir um peso de consciência que os marcará para toda a vida.

Quantas vezes, o ódio ou a vingança levam as pessoas a trilhar caminhos que as colocam numa posição incómoda e de descrédito perante uma sociedade em que vivem... Depois, é muito difícil safarem do fundo do poço em que caíram.

Para o desespero de uns poucos e o contentamento de muitos, aquilo que alguém julgava não existir, temo-lo precisamente à nossa frente — o Livro de Actas.

Na capa pode ler-se «Actas do Orfeão e do Rancho de Espinho».

Na Acta n.º 1, transcrevemos o que julgamos de mais interesse para que certas dúvidas comecem a ficar esclarecidas.

«Aos cinco dias do mês de Setembro do ano de mil novecentos e quarenta e nove, na sede do Sindicato Nacional dos Empregados e Operários da Indústria de Panificação do Distrito de Aveiro, sita

em José dos Santos e Álvaro Reis, respectivamente presidente, vice-presidente, primeiro-secretário, segundo-secretário, tesoureiro, primeiro-vogal e segundo-vogal da direcção; Manuel Fernandes Tato e Eduardo António Dias, respectivamente presidente e relator do conselho fiscal, não tendo comparecido o secretário, Ernesto Pereira de Oliveira Júnior, que pediu dispensa por ter assuntos a tratar. Orlando Rangel e Alberto do Carmo Ferreira Baptista, da Comissão de Festas.

Aberta a sessão, pelas vinte e duas horas e cinquenta minutos, da qual assumiu a presidência o senhor Fernando de Oliveira, foi deliberado por unanimidade que se oficiasse às Direcções do Orfeão do Porto e da Madalena, solicitando o envio dum exemplar dos Estatutos, e mais informações complementares, a fim de se conseguir a oficialização do Orfeão e do Rancho de Espinho.

Na mesma acta pode ler-se: «...Mais foi apresentado que devia saber-se se junto de Mário Neves,



DO ORFEÃO VEM O EXEMPLO

POR PAULO MALHEIRO

Na nossa missão, temos de acompanhar, o mais de perto possível, a actividade das colectividades locais, quer elas sejam humanitárias, desportivas, beneficentes, recreativas ou culturais.

Sempre que até nós chegam novas das colectividades espinhenses, que procuram singrar cada vez mais e melhor para bem do bom nome da nossa terra, é sempre com verdadeira satisfação que registamos as suas iniciativas, dando-lhes ampla divulgação nestas colunas. Para mais que sabemos as muitas dificuldades que enfrentam algumas delas.

Durante vários anos, Espinho teve bastante orgulho no seu Orfeão.

Morreu Fausto Neves, as crises começaram a suceder-se e, depois, foram cerca de 11 longos anos à espera de, de novo, se ouvir falar naquela instituição, que sempre tinha estado ao serviço da cultura, levando por muitas localidades portuguesas o nome de Espinho.

Muitos foram os incrédulos que, com algum ironismo, apresentaram sérias dúvidas, após o ressurgimento do Orfeão de Espinho.

Mas, segundo cremos, a parte mais difícil está ultrapassada. Novamente a juventude espinhense acreditou no Orfeão, os ensaios realizam-se em ritmo acelerado e o Orfeão vive o presente com os olhos postos no futuro.

Tanto assim que a actividade desta colectividade cultural e recreativa está a ser cuidadosamente planeada, pois convites não parecem faltar. Segundo nos informaram, no próximo mês de Outubro o Orfeão vai até Viseu, onde será recebido com todas as honras pelo bom povo da cidade de Viriato. Vila Real deve, também, receber o Orfeão muito proximamente.

Duas freguesias de Espinho contam com a sua visita, cuja receita reverte a favor de instituições dessas freguesias, assim como algumas corporações de bombeiros do nosso distrito, que também pediram a colaboração do Orfeão.

Dito isto, resta apenas desejar, que o Orfeão continue a trabalhar neste ritmo e que, nessa vontade, nesse querer, seja seguido por outras colectividades locais.

COBRADOR

Precisa-se para serviço de cobrança na quantia de 500/600 contos ancos. Percentagem a combinar.

Resposta ao n.º 1541 deste Jornal, com todos os detalhes.

NOSSA SENHORA DA AJUDA

(CONTINUAÇÃO DA 1.ª PÁG.)

largados cerca de um milhar de pombos.

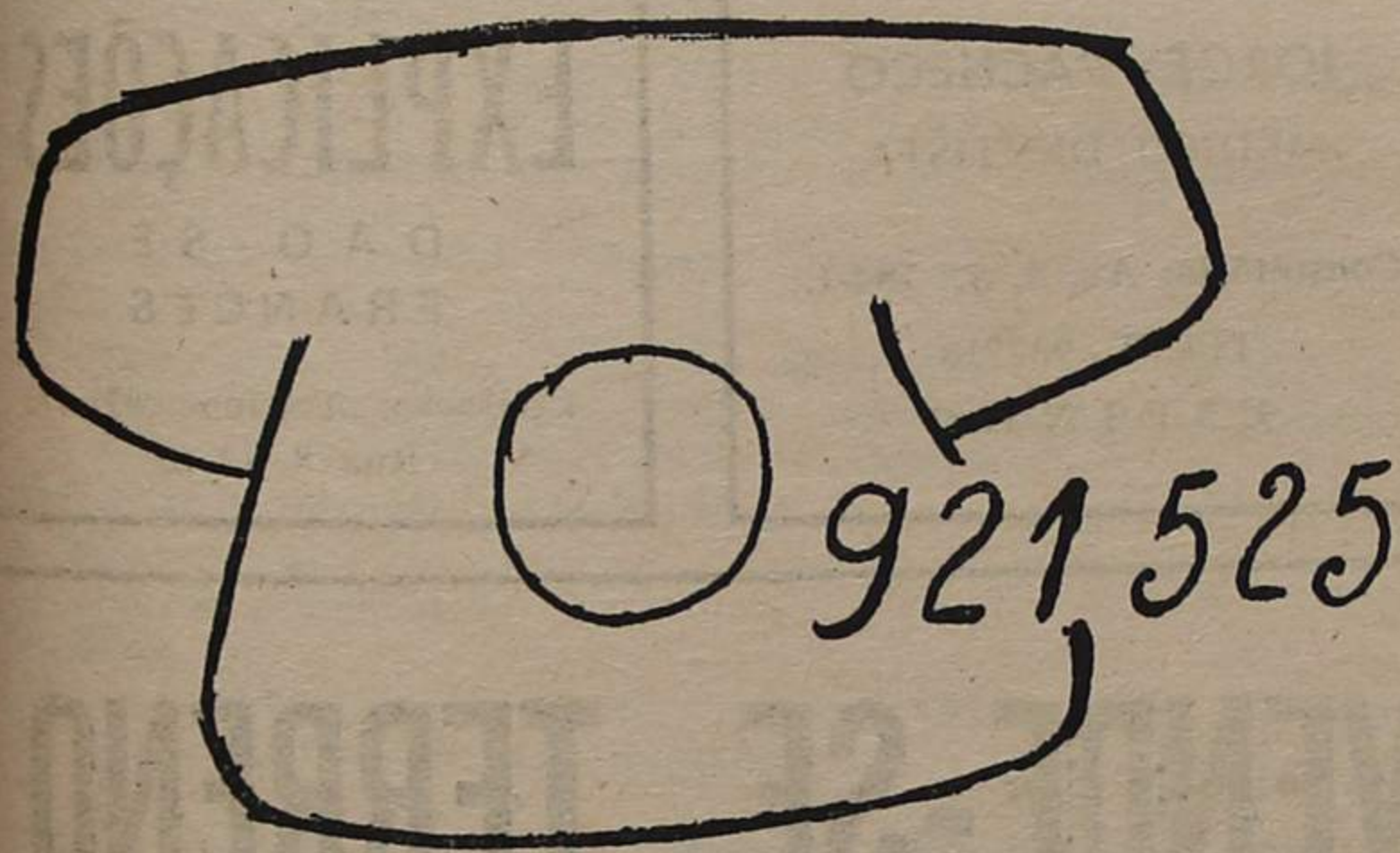
Sexta-feira, dia 19 — 9 horas, salva de 21 morteiros; 17 h, entrada de um grupo de «Zés P'reiras», que percorrerá as ruas da cidade; 21 h, Tríduo de pregação, na capela; 21,30 h, concerto pela Tuna Musical de Anta e seu grupo coral, no adro da capela; à mesma hora, música para baile por conjuntos de ritmo, na Rua 31, imediações do arraial.

Sábado, dia 20 — 9 horas, salva de 21 morteiros; 15,30 h, festa infantil no recreio do Salão Paroquial, com os ranchos infantis de Anta, Paramos e Silvalde, e ainda, fogo de bonecos, largada do balão e parselhas de palhaços; 16 h, entrada das bandas de música de Vouzela e de Silvalde, que percorrerão as ruas da cidade, em saudação aos seus habitantes, se-

guido de concerto no adro da capela até à 1 hora da madrugada; às 21 h, Tríduo de pregação, na capela; 21,30 h, música para baile, também na Rua 31; 23,30 h, grandiosa sessão de fogo preso, a cargo dos Libórios de Lanhelas, na esplanada.

Domingo, dia 21 — 8 horas, missa na capela; 9 h, salva de 21 morteiros e missa na capela; 10 h, concerto pelas bandas de Vouzela e de Paramos, no Largo da Câmara; 11 h, missa de Festa; 15 h, continuação dos concertos no Largo da Câmara, até à hora da procissão; 17 h, majestosa procissão; 21,30 h, concerto pelas mesmas bandas, no adro da capela; 24 h, monumental sessão de fogo de artifício.

Segunda-feira, dia 22 — 8 horas, abertura da tradicional Feira das Cebolas, na Rua 8, em frente à sede do PSD; 21,30 h, actuação de conjuntos musicais, na Rua 31.



UMA SITUAÇÃO QUE PERSISTE

A sr.ª Maria da Conceição Pereira, residente na Rua 14 n.º 1032, já se dirigiu várias vezes, por escrito, ao presidente da Câmara e, também, à Delegação de Saúde para lhe resolverem uma situação que, no essencial, se resume no seguinte:

A habitação do lado, o n.º 1024, está quase totalmente demo-

lida. Para além do mau aspecto, o mais grave é que lá deitam toda a espécie de detritos, fazendo do local uma lixeira que provoca um cheiro nauseabundo.

Queixa-se a senhora que, apesar dos seus contactos com as entidades responsáveis, aquela anómala situação persiste.

ESPECTÁCULOS

CINEMAS

TEATRO S. PEDRO

SEXTA-FEIRA, dia 12 — Às 15.30 e 21.45 horas, AS AVENTURAS DA JOVEM LADY CHATTERLEY (18 anos) — Em imagens surpreendentes, o romance da jovem Lady, cuja audácia estre-meceu o Mundo...

SÁBADO, dia 13 — Às 15.30 e 21.45 horas, HÉRCULES, O CONQUISTADOR (13 anos) — O maior conquistador de todos os tempos num filme excepcional e grandioso.

DOMINGO, dia 14 — Às 15.30 e 21.45 horas, UM HOMEM E DUAS MULHERES (13 anos) — A vida entre o amor e a adoração.

SEGUNDA-FEIRA, dia 15 — Às 15.30 e 21.45 horas, OS SETE MAGNÍFICOS (13 anos) — A grande aventura do Oeste, com um elenco dos maiores actores do Mundo.

TERÇA-FEIRA, dia 16 — Às 15.30 e 21.45 horas, O PEQUENO BANHISTA (para todos) — A parolha mais feliz da comédia mais louca.

QUARTA-FEIRA, dia 17 — Às 15.30 e 21.45 horas, FÚRIA IRRESISTÍVEL (18 anos) — Karatê excepcionalmente violento, numa história que prende e subjuga.

QUINTA-FEIRA, dia 18 — Às 15.30 e 21.45 horas, DRÁCULA, O PRINCIPE DAS TREVAS (18 anos) — Trem! O vampiro ataca de novo!

VARIEDADES

CASINO DE ESPINHO

DIARIAMENTE — Show musical «Diferentíssimo» e ainda jantares-concerto e bailes pelos conjuntos Carlos Machado e Sygma Band.

TELEVISÃO

PRIMEIRO CANAL

SEXTA-FEIRA — 18.32 — Sumário; 18.37 — Vem ver como se faz; 19.00 — País, País; 19.30 — Enciclopédia de bolso; 20.00 — Telejornal; 20.30 — Telenovela: «Dona Xepa»; 21.15 — Uma golfada de ar; 21.45 — Música 80; 22.45 — A Duquesa de Duke Street; 23.20 — 24 Horas.

SÁBADO — 13.52 — Lúculos e bróculos; 14.00 — Torneio Aberto de Tênis; 16.00 — Tropicália; 16.30 — Super-Mulher; 17.15 — Bancada de topo; 18.00 — Animação; 18.35 — Zoom; 19.30 — Viva, seja bem-vindo; 20.00 — Telejornal; 20.30 — Telenovela: «Dona Xepa»; 21.15 — «Os Marretas»; 21.40 — O caminho das estrelas; 22.30 — Os 39 degraus.

DOMINGO — 13.32 — Eucaristia dominical; 14.15 — Setenta vezes sete; 14.35 — TV Rural; 15.05 — O Expresso Bongo; 16.45 — Profissão: domador; 17.15 — Super-homem ao vivo; 17.45 — Magazine 7; 18.30 — A pantera cor-de-rosa; 19.00 — Grande encontro; 20.30 — Telejornal; 21.05 — «Prata da Casa» (Guarda-Leiria).

SEGUNDO CANAL

SEXTA-FEIRA — 20.32 — A pantera cor-de-rosa; 21.00 — O Homem e a Terra; 21.30 — Informação-2; 22.00 — Benny Hill; 22.30 — Escrito na América.

SÁBADO — 20.32 — Homenagem a Pearl Bailey; 21.00 — A par e passo; 22.00 — A lenda de Amalun.

DOMINGO — 20.02 — Comissário Moulin; 21.00 — Turquia; 22.00 — Ao vivo.

As anedotas do «Toni»

Entre amigos:

— Junta-te à APU e serás pior que ela...

— Junta-te à FRS e talvez vás p'ró governo!

— Mais vale uma intentona na mão... do que dois eleitores a votar!

— Quem com greves selvagens joga... fica pobre, ou mal visto!

— Quem semeia inventonas... colhe inimizades!

— Enfim... dois poetas desempregados!...

— X —

Na piscina:

— Quem é aquele que vai na pista 2?

— É o Mário «bolacha», que vai tentar bater o record no

seu último estilo: nadar de FRENTE...

— X —

Entre «Kamaradas»:

— Então ofereceram um carro ao «barreirinhas» Cunhal e ele não aceitou!

— Porquê?

— Só porque tinha a matrícula AD-80-84!...

— X —

Discutindo:

— No tempo do «Marocas» as cebolas e os bifés iam mais vezes ao prato.

— Pudera... também o paleio dos ministros era mais barato... ah! ah! ah!

TELEGRAMA a PANCHITO

Parabéns
 Sucesso merecido
 Don ser bom
 Tempo nunca perdido
 Universal porta aberta
 Fellicidades,,
 Pombas brancas
 Música do Reino Unido
 Alegria - Together - Canta
 Jamais seremos vencidos
 Enfrente raça
 Sol novo que desponta
 Alquímica taça
 Leão livre sem mordação
 Beijos aos meninos e sua
 [amada
 Exibicionístico cornudo
 Grande fadista de Almada
 Tutti Frutti p'ra estrada!

Cavaleiro Dourado

Leia o «DE»

SOCURAL
 SOCIEDADE DE CONSTRUÇÕES
 E URBANIZAÇÕES, LDA.

Construção de Apartamentos em Propriedade Horizontal — Compra e Venda de Terrenos

RUA 23 N.º 353 e 357
 TELEF. 921602 — ESPINHO

CARLOS ALBUQUERQUE PINHO
 MÉDICO
 DOENÇAS DO APARELHO DIGESTIVO
 Consultas: segundas, terças e sextas-feiras
 Telefone 924401
 Consultório: Rua 31, n.º 321
 ESPINHO

Grande Casino De Espinho

TELF. 920238

NA BOITE (M/18 ANOS)

JANTARES - CONCERTO E BAILE PELOS CONJUNTOS:
 CARLOS MACHADO — SYGMA BAND

..... DIARIAMENTE

VARIEDADES

O ESPECTÁCULO DE MUSIC-HALL

DIFERENTÍSSIMO SHOW

Produção de RUI CASTELAR

SALA DE JOGOS E SLOT MACHINES (A partir das 15 horas)

PRESTÍGIO DE ESPINHO, ORGULHO DO NORTE, INVEJA DA EUROPA
 A nova Boite do Casino É MESMO uma maravilha
 O GOSTO COM PERSONALIDADE PARA PERSONALIDADES COM GOSTO



MÁRMORES E GRANITOS

MÁRMORES PARA TODAS AS APLICAÇÕES

— DE —

VITORINO LOPES DA CRUZ

Telef. 920565 — Monte Lírio — ESPINHO

Novas Instalações da Oficina de Mármore — Rua 7, n.º 561

LUSOTUFO

TAPETES • CARPETS • ALCATIFAS

Telefone 72005

CORTEGAÇA

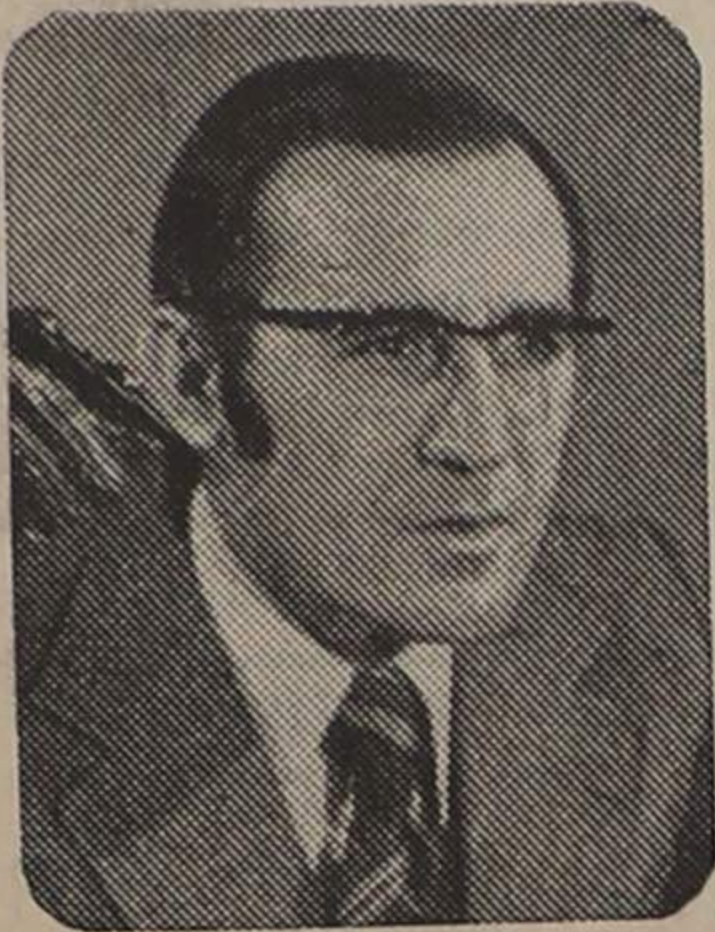
ELEIÇÕES - ELEIÇÕES - ELEIÇÕES - ELEIÇÕES

PRESIDENCIAIS

PERSONALIDADES DE ESQUERDA

CONVENCERAM EANES A RECANDIDATAR-SE

Vinte minutos bastaram para o general Eanes dizer aos «notáveis» que aceitava recandidatar-se à Presidência da República e expor os seus princípios de candidatura.



«Respondo sem hesitação, que aceito a responsabilidade que o vosso apelo e o vosso apoio representam» — disse, dirigindo-se às personalidades de Esquerda.

Garantindo que «nenhum desvio da ordem e da normalidade democrática existirá nos anos do meu próximo mandato», Eanes sublinhou a importância dos partidos políticos. E mais adiante diria:

«PRESIDENCIAIS» NÃO SÃO FEIRA REGIONAL — palavras de Soares Carneiro

«As eleições presidenciais não devem ter um sabor a feira regional na qual os foguetes se gastaram nos primeiros dez dias» — afirmou o candidato às «presidenciais», apoiado pela AD, general Soares Carneiro.

Aquele candidato falava durante um piquenique organizado pelos dirigentes de Beja da AD. Na sua curta alocução, de cerca

«Obviamente, recuso, como sempre recusei, o autoritarismo e o totalitarismo, sejam de Direita ou de Esquerda, estejam elas claramente expressos ou apenas implícitos nas atitudes dos seus representantes políticos».

Referindo-se ao Partido Comunista, disse ser falso ter um compromisso com aquela formação, mas não rejeitou os votos do seu eleitorado:

«De minha missão como Presidente da República, o Partido Comunista não poderá nunca esperar mais do que a garantia das regras democráticas, isto é, de que será respeitado como expressão de uma parte do Povo português desde que cumpra a legalidade democrática».

«Não pode esperar mais nem deve esperar menos».

«Mas se isso for bastante para justificar votos por parte do eleitorado comunista, terá de se concluir então que tem razões para votar em quem garante a Democracia e o pluralismo partidário».

Defendendo um consenso «entre as forças centrais e democráticas da sociedade portuguesa», invocou, por último o papel dos militares «na consolidação da Democracia portuguesa» e disse ir abdicar das funções militares.

de dez minutos, Soares Carneiro referiu que «o voto vai ser uma pedra para construirmos um futuro de uma pátria que desejamos».

Afirmou também ter aprendido muito com a sua deslocação ao Alentejo e ter colhido muitos benefícios depois dos contactos que teve com as pessoas daquela região.

«O CANDIDATO NACIONAL DO POVO É PIRES VELOSO»

Perante cerca de meio milhão de apolatinos da sua candidatura, o brigadeiro Pires Veloso reafirmou, na Festa-Convívio realizada na quinta de São Tiago em Matosinhos o seu propósito irreversível de se apresentar como candidato às próximas eleições presidenciais. Foi apresentado pelo Presidente da Comissão Concelhia do IMAVE em Matosinhos dr. António Gonzalez, que traçando o perfil do Candidato, concluiu:

«O candidato Nacional do Povo é Pires Veloso...»

A seguir e num improvisado de cerca de vinte minutos, Pires Veloso afirmou designadamente, «querer somente o bem do País e do Povo Português e que há-de pro-

O candidato às eleições presidenciais general Galvão de Melo apresentou o seu manifesto eleitoral num hotel de Lisboa, tendo lido, na ocasião, uma mensagem ao povo português.

O manifesto do general Galvão de Melo defende que a atribuição primeira do PR é ser «o Chefe de Estado, o representante da unidade nacional, ou seja, da própria alma da Nação». Não tendo de possuir programa, ao PR, todavia, cumpre «estudar e abarcar todos (os programas); não devendo perfiar uma política partidária, não obstante, apropriar-se do sentimento de todos; não devendo ser governante «stricto-senso» é, contudo, o primeiro de entre os maiores».

Impõe-se ao PR, refere o documento, «continuar o país na renovação defendendo, e fazendo defender, em todas as circunstâncias, o que ficou de uma tempestade cujos efeitos ainda não cessaram por completo, e tentar recuperar para Portugal a sua posição perdida no concerto das nações».

Defende ainda o reforço da autoridade das forças de ordem; a luta contra a tirania «qualquer que seja a cor e a opressão que ela gere»; a criação de uma segurança real dos trabalhadores; a reabertura do «dossier Timor»; a refor-

vocar o ressurgimento da Pátria quase destruída».

Mais à frente Pires Veloso salientou: «O Povo somos nós, porque aqueles que estão vendidos ao estrangeiro não representam o Povo Português».

Pires Veloso, alertou ainda os presentes para, «o risco que se corre de ver outra vez o general Ramalho Eanes na Presidência da República, apoiado pelas mesmas forças misteriosas que o colocaram na cadeira de Belém».

A terminar Pires Veloso profereu o seu propósito de caso venha a ser eleito Presidente da República, dar de facto um melhor nível de vida aos Portugueses e uma



distribuição mais justa das riquezas.

O Convívio que se prolongou até à noite teve a colaboração de diversos artistas que actuaram para todos os presentes.

Informalmente Pires Veloso conviveu com os seus apoiantes.

GALVÃO DE MELO «SOCIAL-DEMOCRATA MAIS TRABALHISTA QUE LIBERAL»

mulação do Ensino; finalmente, a criação e o desenvolvimento de um



«verdadeiro e honesto projeto nacional a levar a cabo pelo Governo e pelo seu programa face ao representante da República, que é o Presidente».

Na sua alocução, o general Galvão de Melo disse que era «pela social-democracia mais trabalhista que liberal».

Afirmou também que, «enquanto PR, eu não tenho que preferir os EUA à Rússia, a Alemanha à França ou Inglaterra, o Japão à China. Eu hei-de estar onde estiverem os interesses dos portugueses».

Antes de pedir a Deus que livre os portugueses dos «vendilhões», o general Galvão de Melo convidou/desafiou (ambas expressões foram suas) os restantes convidados a virem, perante a nação, «cumprir o diálogo necessário, esse sim, esclarecedor da verdade».

MENESES ALVES VOTA EM EANES

O único candidato civil à Presidência da República, Meneses Alves afirmou, em entrevista ao «Tal e Qual» que Eanes tem todas as condições para ser «um bom presidente da República», admitindo, por isso, que votará no actual PR na primeira volta das eleições.

Os grandes escândalos

• POR ARAÚJO DE CASTRO

O anémico político, Álvaro Cunhal, jurou por todos os diabos comunistas que havia de derubar antes das eleições o Governo, legítimo a todos os títulos, de Sá Carneiro. O Partido Socialista, através dos seus líderes, viu na promessa do Cunhal uma grande cartada política e ficou de olho à espreita para colher a sua quota parte dos respectivos frutos.

A arma secreta do emparnecido Álvaro Cunhal era a inexistente dívida de Sá Carneiro ao Banco Espírito Santo & Comercial de Lisboa. Uma jogada mais do que perigosa, na qual não podia entrar o «Avante», órgão oficial do Partido Comunista em Portugal, seria, portanto, «O Diário», onde um político oportunista, desgraçado como homem, levantou a lebre. A lebre levantou-se, o Banco declarou publicamente que Sá Carneiro não lhe devia nada, Sá Carneiro põe o caso nos tribunais. Mau começo para o Cunhal e o seu «gang», mau começo para o Partido Socialista e «sus muchachos socialistas».

Então, os demónios comunistas acorreram a salvar Cunhal e

aconselharam-no a que os advogados de «O Diário» e do desgraçado tudo fizessem para que o julgamento não se realizasse antes das férias nem antes do acto eleitoral de 5 de Outubro próximo.

O advogado Luso Soares, defensor político da «outra senhora», expedido em manguitos aos comunistas e respectivo partido, naqueles tempos, e, hoje, comunista da primeira fila, conseguiu sustentar o julgamento. Mas o pedido socialista de inquérito parlamentar às alegadas dívidas não vingou. Então, comunistas e socialistas berraram com todas as forças: «Sá Carneiro suicidou-se!». E acrescentaram logo a seguir: «Politicamente».

Uns e outros cometeram um erro. Um erro imperdoável. Um erro gravíssimo. Um erro tão grande que nenhum diabo comunista perdoará. O erro foi este: não conhecerem Sá Carneiro. Não conhecem a rocha que aquele corpo pequeno e frágil alberga dentro de si. O mar bravo bem a bateu, tentou sempre submergi-la. Mas a rocha, ao fim e ao cabo, sempre aparecia olímpicamente, acima de todas as marés vivas. E o Governo

não caiu.

As eleições para a Assembleia da República aproximam-se e o Governo continua, impávido e sereno. O seu chefe assiste, no Alentejo, ao começo do funeral do Partido Comunista que se diz Português, mas na realidade, a Agência em Portugal do Partido Soviético, grupelho de escravocratas que esmaga trezentos milhões de Russos. No Alentejo surge, plena de vida, uma nova classe, a classe dos pequenos e médios proprietários, que há-de baleiar por todos os lados, com o seu trabalho e libertação, o Partido Comunista. O Governo que ele queria destruir, responde-lhe com actos da maior transcendência social e económica, transformando a mentira comunista numa verdade palpável: «A terra a quem a trabalha!»

Já os líderes socialistas e os sátrapas comunistas tremem, tudo fazendo para que permaneçam sepultos os escândalos autênticos que julgavam ter enterrado definitivamente, praticados por socialistas e comunistas.

Com efeito, o próximo Governo da Aliança Democrática tem de revelar ao Povo Português tudo

quanto se passou relativamente:

— Ao escândalo com a negociata do café, abafado pelo Governo socialista.

— Ao envio de um milhão e duzentos mil contos exigidos pelo Governo de Argel, para pagamento do regabofe a que se entregou um bando conhecido por «piratas de Argel». Esta quantia foi paga à calada sem que nenhuma justificação fosse dada e sem que o Povo Português o soubesse.

— Aos cinquenta e três mil contos roubados à mão armada por um «gang» chefiado por um «socialista» chamado Palma Inácio.

— Ao depósito, em um Banco Suíço, de milhares de contos, que o «Expresso» revelou, escândalo abafado pelo governo socialista.

— A número grosso de grossas fortunas de políticos socialistas e comunistas, construídos de 25 de Abril de 1974 para cá, sem que

os seus detentores as tenham justificado alguma vez.

— Aos negócios dos vinhos portugueses exportados para a Rússia, feitos ao tempo em que o Cunhal, ministro sem pasta, era o encarregado dos negócios com a Rússia Soviética, o tal «Sol da Terra!»

— Ao disbarato da «pesada herança» deixada pelo regime anterior e que era produto do sangue, suor e lágrimas do Povo Português.

— A outros, porque estes são apenas alguns exemplos daqueles que o Povo Português tem algum conhecimento.

Na verdade, quando tudo isto for devidamente esmiuçado, enão, sim, o Povo Português assistirá a muitos suicídios políticos. E em muitas sepulturas surgirão placas de granito com piedosos súblicos como esta: «Que a terra lhe seja leve como chumbo».

DEFESA DE ESPINHO

SEMANÁRIO



PORTE PAGO

Biblioteca da Câmara Municipal

de Espinho

ESPINHO

ELE